

ENTRE *THESES* E TRAJETÓRIAS: A MEDICINA EM GOIÁS NO SÉCULO XIX

Souza, Rildo Bento de e Mendonça, Jales Guedes Coelho.

As theses de Thomaz de Almeida e Theodoro de Moraes: os dois primeiros médicos goianos diplomados no Brasil. Goiânia, AD Arte e Design, 2026, 176 pp.



Rafaela Cavalcante Gonçalves Souza Melo

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de História, Programa de Pós-graduação em História
rafaelamelo@discente.ufg.br
ORCID: 0000-0002-6189-7486

Longe de se limitar à reconstrução das trajetórias individuais de dois médicos goianos, a obra *As theses de Thomaz de Almeida e Theodoro de Moraes: os dois primeiros médicos goianos diplomados no Brasil* (2026), de Rildo Bento de Souza e Jales Guedes Coelho Mendonça, propõe uma reflexão historiográfica sobre a formação da medicina em Goiás entre o século XIX e as primeiras décadas do século XX. A partir da análise das teses doutorais, da documentação arquivística e das fontes biográficas, os autores demonstram como a história da medicina pode ser revisitada com base em um conjunto documental ainda pouco explorado pela historiografia brasileira (p. 7). Mais do que recuperar esses percursos, a obra evidencia o potencial das teses médicas como arquivos históricos capazes de iluminar a circulação do conhecimento científico, a formação profissional e a constituição do Estado imperial em Goiás. É precisamente nessa transformação das teses em objeto historiográfico que reside sua principal contribuição.

Um dos principais méritos da obra reside justamente na escolha das teses médicas como objeto privilegiado de investigação histórica. Embora frequentemente utilizadas por pesquisadores da história da medicina e das ciências da saúde, tais produções acadêmicas são tratadas pelos autores como fontes capazes de revelar aspectos fundamentais da cultura científica de seu tempo (p. 12). Por meio delas, é possível identificar os referenciais teóricos mobilizados pelos médicos, os debates científicos em circulação, os critérios de formação profissional e as transformações do próprio exercício da medicina no Brasil. Dessa maneira, essas produções deixam de ser compreendidas apenas como requisitos para a obtenção do grau de doutor

e passam a ser analisadas como documentos históricos que permitem compreender a consolidação do ensino médico brasileiro entre o Império e o final da Primeira República (p. 11).

O segundo volume, *As theses de Thomaz de Almeida e Theodoro de Moraes: os dois primeiros médicos goianos diplomados no Brasil* (2026), volta-se para o século XIX e acompanha a trajetória dos dois pioneiros da medicina goiana formados em instituições brasileiras. Antes mesmo de abordar as biografias, os autores apresentam ao leitor o contexto da província de Goiás, marcada pelas transformações decorrentes da “decadência” da mineração, pela reorganização econômica e pelas mudanças políticas que acompanharam a Independência e a formação do Estado imperial (p. 21). Ao inserir as trajetórias das personagens nesse cenário, a obra evita uma narrativa biográfica isolada e evidencia como a formação desses médicos esteve diretamente relacionada às transformações institucionais do ensino médico brasileiro e à constituição das primeiras redes de circulação do conhecimento científico entre Goiás e a Corte (p. 34).

Nesse contexto, merece destaque a recuperação documental da trajetória de Thomaz Cardoso de Almeida. A identificação de sua matrícula na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1834, e de sua tese intitulada *Reflexões sobre a gastrite aguda*, defendida em 1839 (p. 52), permite aos autores revisar uma interpretação consolidada pela historiografia goiana, segundo a qual Theodoro Rodrigues de Moraes teria sido o primeiro médico goiano diplomado no Brasil. A revisão dessa interpretação historiográfica apoia-se na ampliação do conjunto documental mobilizado pelos autores, que recuperaram registros da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e da Academia Nacional de Medicina. Os autores também dialogam com um estudo de Alberto Martins da Silva sobre Thomaz Cardoso de Almeida, publicado em 2016 na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás* (p. 44).

Mais do que descrever o conteúdo da tese de Almeida, os autores demonstram seu potencial como fonte histórica. A análise das referências mobilizadas pelo médico, das explicações formuladas para a gastrite e das interpretações disponíveis à época permite compreender os limites da circulação do conhecimento científico no Brasil oitocentista. Essa análise também expõe o processo de institucionalização da medicina em um período em que médicos, cirurgiões, boticários, parteiras e curandeiros ainda compartilhavam espaços de atuação (p. 30). Sob essa perspectiva, a tese ultrapassa seu caráter estritamente acadêmico e converte-se em testemunho das formas de produção, transmissão e apropriação do saber médico durante o Império.

Se Almeida ocupa lugar central na obra por permitir a revisão de um consenso historiográfico, Theodoro Rodrigues de Moraes evidencia a ampliação das possibilidades de atuação dos médicos na sociedade oitocentista. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1841, Moraes estabeleceu-se inicialmente na então capital da província de Goiás, onde atuou no Hospital de Caridade São Pedro de Alcântara e colocou seus conhecimentos médicos a serviço da população. Posteriormente, ingressou no Corpo de Saúde do Exército e construiu uma destacada trajetória política, chegando a ocupar, em diferentes ocasiões, a presidência da província de Goiás. Sua atuação demonstra como, naquele contexto, a formação médica se associava ao exercício de funções administrativas, militares e políticas, conferindo aos médicos um papel de destaque na organização do Estado imperial (p. 87).

A análise de sua tese, *Dissertação sobre o estrangulamento das hernias entero-epiploicas e os meios de o curar*, ultrapassa a descrição dos aspectos técnicos da enfermidade para explorar as concepções terapêuticas predominantes na medicina da primeira metade do século XIX. Ao discutir procedimentos como sangrias, uso de sanguessugas, ópio e intervenções cirúrgicas, os autores demonstram que tais práticas devem ser compreendidas à luz do conhecimento científico disponível naquele contexto, evitando interpretações anacrônicas. Nesse aspecto, a obra reforça uma preocupação metodológica que atravessa toda a narrativa: a de compreender os sujeitos históricos em sua própria temporalidade, reconhecendo tanto suas contribuições quanto as limitações impostas pelo contexto em que viveram.

Essa preocupação torna-se ainda mais evidente nas considerações finais do livro, nas quais, ao mesmo tempo que destacam o pioneirismo de Thomaz Cardoso de Almeida e de Theodoro Rodrigues de Moraes na história da medicina goiana, os autores não deixam de abordar aspectos contraditórios de suas trajetórias, como a participação na Guerra do Paraguai, o vínculo com uma sociedade escravista e a inserção em grupos privilegiados da sociedade imperial. Longe de construir uma narrativa celebratória, a obra procura mostrar essas personagens como homens de seu tempo, afastando-os de uma visão monumentalizada que, por muito tempo, marcou parte da historiografia regional. Ao fazê-lo, os autores reafirmam um princípio fundamental do ofício do historiador: entender o passado em sua complexidade, sem apagar suas contradições nem submetê-lo a julgamentos simplificadores (p. 111).

Embora centrada nas trajetórias de Almeida e de Moraes, a obra não constitui um esforço isolado. Ela integra um projeto de investigação desenvolvido por Rildo Bento de Souza e Jales Guedes Coelho Mendonça voltado à recuperação da história da medicina em Goiás por meio da análise de teses médicas e de trajetórias profissionais. Esse empreendimento teve início com *As theses de Pedro Ludovico e Brasil Caiado: uma contribuição à história da medicina*, publicado em 2024, no qual os autores analisam dois importantes médicos goianos formados nas primeiras décadas do século XX. Observa-se uma continuidade metodológica, na medida em que os volumes elegem as teses médicas como fontes privilegiadas para compreender a formação científica, a circulação de saberes e a inserção social e política desses profissionais.

Entretanto, o volume dedicado a Almeida e a Moraes amplia significativamente a contextualização histórica da pesquisa. Antes de apresentar as trajetórias dos médicos, os autores reconstituem o panorama político, econômico, social e cultural da antiga província de Goiás ao longo do século XIX, abordando desde os efeitos da “decadência” da mineração até a criação das primeiras instituições de ensino médico no Brasil. Essa contextualização permite compreender que as biografias analisadas não se desenvolvem de forma isolada, mas estão inseridas em processos históricos amplos, como a institucionalização da medicina, a formação do Estado imperial e a circulação de conhecimentos científicos entre a Corte e as províncias.

Outro aspecto que merece destaque é a opção editorial adotada pelos autores ao reproduzirem, na íntegra, as teses médicas analisadas. No volume, os leitores têm acesso aos textos originais defendidos por Thomaz Cardoso de Almeida e Theodoro Rodrigues de Moraes, muitos deles preservados apenas em acervos especializados e de difícil consulta. A incorporação desses documentos à publicação ultrapassa a função de simples anexo: representa uma importante estratégia de democratização do acesso às fontes históricas e amplia as possibilidades de pesquisa para historiadores, estudantes e demais interessados na história da medicina brasileira. Ao disponibilizar esse material, os autores não apenas fundamentam as interpretações desenvolvidas ao longo da obra, mas também convidam o leitor a estabelecer seu próprio diálogo com as fontes, reforçando o caráter documental da publicação.

Em conjunto, a obra representa uma contribuição relevante para a historiografia da medicina brasileira e para os estudos sobre Goiás oitocentista. Seu principal mérito reside em demonstrar como as teses médicas podem

ser mobilizadas como fontes privilegiadas para compreender a circulação do conhecimento científico, a formação profissional e as relações entre a medicina e a construção do Estado imperial. Além disso, a publicação integral dos documentos analisados amplia o acesso a fontes raras e fortalece o valor da obra como instrumento de pesquisa. Cuidadosamente documentado e metodologicamente consistente, o estudo constitui uma referência importante para pesquisadores interessados na história da medicina, na história de Goiás e, de modo mais amplo, nos processos de institucionalização do saber científico no Brasil oitocentista.